

De seminarista pobre a rico empresário

ARACAJU — De seminarista pobre a um rico proprietário que declara ter, no total, 42 imóveis e empresas ao Imposto de Renda, foram três mandatos e um ministério. Antes de ocupar a Prefeitura de Aracaju, de 1975 a 1979, o atual governador de Sergipe, João Alves (PFL-SE), tinha apenas um terreno no bairro de Atalaia Velha, um apartamento e uma imobiliária. Hoje, seu patrimônio inclui uma emissora de TV, duas redes de rádio na capital e outra no interior do estado, além de uma empresa jornalística, que edita "O jornal da manhã", e uma fazenda de quase três mil hectares em Propriá.

Na fazenda, o governador João Alves cria cavalos de raça e camarão da Malásia, tem uma plantação de 1.500 pés de laranja e uma indústria de beneficiamento de arroz.

Entre 1975 e 1979, o então prefeito João Alves acrescentou

três terrenos e dois apartamentos a seu patrimônio, segundo as declarações apresentadas ao Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe. Mas foi de 1982 para cá, quando assumiu o Governo de Sergipe, o Ministério do Interior e, de novo, o Governo do estado, que seu império cresceu sensivelmente.

Segundo o ex-deputado Nélson Araújo (PSB), o governador estava com todos os títulos protestados em cartórios em 1982. Araújo diz que o gerente do Banco Nacional do Nordeste na época, Paulo Herbes, recebe hoje o maior salário do Banco do Estado de Sergipe, além de ter um carro do Tribunal de Contas do estado à disposição.

Na década de 70, João Alves era tão pobre que mal pôde comprar seu enxoval de seminarista. Ganhou da família Garcez, uma das mais tradicionais de Sergipe.